













## IMIGRANTES EUROPEUS

A facilidade de elevar e estabelecer preços livremente torna a vida impositiva e anula os benefícios das leis sociais; o encarecimento generalizou-se e nenhum país o evitou.

Procurar-se analisar e justificar tal fenômeno da vida diária e corrente com a ajuda de diversas teorias, mas no Brasil sabemos que o motivo básico vem das escassas de braços. Diante da crise de trabalhadores e do consequente leilão em que os mesmos foram postos, duplicando e em alguns casos quadruplicando o valor dos salários que vigoravam até poucos anos antes da guerra, sobreviu a alta e a inevitável perturbação nos orçamentos domésticos. Aumentar o número de trabalhadores tornou-se, pois, a única maneira de trazer a vida a um nível razoável e provocar o barateamento sem artificialismos e sem violências.

É, contudo, bastante remota a possibilidade de o Brasil usar o braço nacional no máximo da sua eficiência. Com população escassa para a imensidão do território, torna-se dolorosa mas fatal constatar que ainda há muito brasileiro alheio a qualquer ritmo de trabalho, vegetando tristemente nos nossos espaços inaproveitados e sem o menor ensino de tão cedo acortar o passo com a marcha do progresso. Até agora não houve meio de fazer isso vencer a inércia para adquirir o movimento que os levasse a qualquer destino.

A pendência em que estamos de bons e diligentes trabalhadores acentua-se nestes últimos anos devido à pluralidade de empreendimentos de vulto que dum hora para outra absorveram todos os aptos e mais que isso, originaram a mudança de vocação e o abandono da lavoura e dos serviços domésticos pelas vantagens imediatas da indústria ou pelas diárias gordas pagas nas obras de engenharia pública.

O brasileiro mobilizável está reunido e labutando em iniciativas recentes e inesperadas, e isto veio reverter a impressão que, até pouco tempo, não dispôs de meios de locomover-se livremente. Viemos uma época de alta valorização do homem o há tarefa em abundância para todo indivíduo disposto ao trabalho. O desemprego deixou de existir e não está percebendo salários nunca imaginados, não o indolente, mas simplesmente o que não consegue escutar o apelo dos patrões, dos empreiteiros e do governo, que é também, modernamente, um grande empreendedor.

Volta, portanto, a adquirir uma atualidade, que por sinal nunca perdeu, o assunto do imigrante. Que precisamos do braço estrangeiro, todo o mundo o vê. A questão é saber se o braço estrangeiro precisa do Brasil.

Desde logo se exclui o africano e mesmo o asiático. Temos, em relação a essas duas raças, experiências duras e sérias, recorramos ao manual da Europa.

Há muito tempo prevalece ali o controle sobre a saída de trabalhadores e se havia, de facto, muita gente disposta a buscar melhores condições de vida no exterior, isto era devido à situação de desespero em que viviam as massas anônimas. Em geral, o italiano fugia do fascismo, o alemão do nazismo, e os espanhóis do franquismo, para não mencionar três elementos que influíram no cômputo da nossa população. O próprio Portugal fechou-se às fronteiras para evitar o êxodo de trabalhadores.

A situação mais dolorosa e deplorável que se possa formar para uma pessoa é a que a leve a emigrar. Ninguém se conforma em deixar os seus filhos, a intimidade, os quadros da infância, as amizades de toda a hora, para tentar, nas incertezas dum terra alheia, um melhor padrão de existência.

O nosso caso é ainda mais ingrato porque, sendo o Brasil mal julgado, misterioso para a imaginação popular, o que se dá mal-dosamente a seu respeito é de tal forma absurdo que a um europeu sempre nos apresentamos como habitantes de um mundo estranho.

Poucos antes da guerra, e lá durante a mesma, houve a procura de vistos consulares brasileiros da parte de refugiados não arianos ou perseguidos políticos. Tratava-se, porém, de gente que não convinha à nossa ideologia nacional. Depois da desmobilização, provavelmente, haverá muito soldado da aventura, muito guerreiro sem objetivo, muito desiludido disposto a tentar fortuna em nova terra.

Do Brasil, entretanto, os satélites o imigrante que apresenta estas características: de raça branca, civilização ocidental, moral ortodoxa, sem preconceitos raciais e animado pelo desejo de aqui fixar-se. Deve vir acompanhado da família, disposto ao trabalho agrícola e ser suscetível de aculturar-se na sua primeira pátria.

Estrangeiros com tais qualidades, contudo convém da mesma forma a outros países, inclusive os seus próprios, e deste modo não se trata mais de aceitar imigrantes e sim de busá-los. Devemos ter em mente que os primeiros italianos que vieram ao Brasil, e que lá administraram resultados espetaculares logo nos seus primeiros anos de residência, foram procurados por agentes oficiais que os contratavam na própria Itália.

Os países devastados da Europa precisam do braço nacional para a tremenda tarefa de reconstrução urbana e rural, e não será fácil que a emigração voluntária seja permitida.

Estamos vivendo dias de grandes esperanças porque uma guerra oriunda das contradições inter-imperialistas transformou-se em luta de libertação nacional, racial e religiosa, com profundos reflexos na massa, e o menos que se espera é que daqui por diante toque a cada homem, quando não, o direito de viver em paz dentro de sua pátria. Deve ter começado para as camadas populares menos favorecidas de todo o mundo, o fim da trágica etapa das migrações à cata de comida ou em busca de melhores climas de liberdade. Ninguém precisará deixar as suas

revidadas pelos quadrilheiros indolentes figura uma antiga chácara da avenida Delim, avaliada num milhão e oitocentos mil cruzeiros. Ora, um prédio desse custo deve pagar imposto muito alto e achar-se inscrito no Registro de Imóveis. Não é o certo que se leve uma escritura de compra e venda de coisa de tal preço sem as necessárias certidões negativas e sem a prova do direito de propriedade do vendedor. E a Prefeitura, que opõe sempre sérios embaraços ao recebimento do imposto de transmissão nos casos de domínio comprovado, não podia ter aberto exceção em hipótese duvidosa. Não se deve crer que todos esses adquirentes de imóveis esqueçam a verificação prévia dos títulos de domínio.

Tratando-se de crimes que reclamam exemplar punição em face do mal que causam ao patrimônio individual e a desconfinança que estabelecem em relação à garantia da propriedade urbana, cumpre que se elucidem os artifícios dos grileiros e os meios de que estes se serviram para a facilitação dos estacionamentos.

### O Armistício húngaro

Foram publicados simultaneamente em Moscou, Londres e Washington, os termos do Armistício concedido à Hungria, pela União Soviética.

Esse documento, assinado pelos representantes das duas partes, obriga o país a entregar aos aliados todas as forças armadas alemãs, bem como o material de guerra do inimigo, existente em território húngaro. Além de outras exigências menores, determina a saída desarmada das forças do reino.

Com isto, desaparece um dos últimos satélites europeus do fascismo, não sendo elementos perigosos para o reino da Croácia, entregue ao gale Ant Pavelitch, nem a Sérvia, recanto de uma bela nação tralada pelos iugoslavos.

Mas não é o o proseguimento da desastrosa ação que tal fato significa. Ele também responde aos rumores colunistas de desentendimentos profundos entre as Nações Unidas. Sobre certas divergências, os governos que acabam de conceder o Armistício húngaro, já se pronunciaram a precisa franqueza, não dando ao os entusiasmos que os copadores de intrigas deram para manifestar nos últimos tempos.

Os próprios alemães têm afirmado muito que a situação reinante entre Moscou, Londres e Washington, iria garantir-lhes a vitória — vitória que há muito lhes fugiu e que não voltará mais a acenar-lhes com uma esperança. Na reconstrução futura do mundo tudo se deslustrará. As soluções não se encontrarão num mar morto de concordância, e isto mesmo o presidente Roosevelt teve ocasião de repetir no seu curto discurso ao inaugurar o quarto mandato do seu governo nos Estados Unidos. Mas os desastres que não de vir e cujas razões são sobejamente conhecidas não podem dar chances aos totalitários e totalitarizantes no que respeita às operações de guerra. Bastará voltarmos as vistas para o que ocorre neste instante nos campos de batalha.

No oeste, no leste e no sul da Europa, as forças da liberdade estão combatendo coordenadamente com um único objetivo: a destruição do poder militar do Reich. Esse poder contou com diversos exércitos cooperadores que, um a um, foram sendo dominados e vencidos, como acaba de acontecer à da Hungria.

Depois, quando se chegar a discutir o que deverá ser feito no pós-guerra, já não aproveitará à moribunda esolocracia o que façam, no meio de azeitunas ou não, os povos que constituem a atual aliança anti-fascista.

O historiador-diplomata Orestes Ferrara, que foi embaixador de Cuba em Madrid, tinha assinalado que a Grã-Bretanha não chegava a formar uma pátria, como esta era entendida em França, na Polónia ou em Portugal. Mas que, às vezes, a mística dos interesses era muito mais poderosa do que a mística do patriotismo. Com este ou com aqueles, de qualquer sorte o povo inglês ganharia a guerra!

Foi um vaticínio. Para tanto, as energias desse povo extraordinário não mediram as consequências do dever cumprido.

Atividade dos grileiros

Todos quantos conhecem as dificuldades com que se defrontam, no Distrito Federal, as pessoas que realizam operações sobre imóveis estranhos a pessoas sem-cerimônia com que os com-pensados de uma famosa quadrilha de grileiros vende e transferem propriedades de alto valor, aliadas em zonas secularmente habitadas da cidade, embolando tranquilamente somas de vulto.

Dado o número de queixas recebidas pela polícia, a importância das transações criminosas monta a uma cifra respeitável. Alguns grileiros são hoje multados em milhões. Delando, porém, os lucros fabulosos resultantes desses assaltos escandalosos à fortuna privada, passaram a formular algumas considerações que se impõem ao exame dos que se acham no dever de apurar e definir responsabilidades.

Entre as propriedades vendidas

## DOIS ANOS...

Faz exatamente dois anos, pois o decreto data de 23 de Janeiro de 1943, que o governo elaborou um instrumento legal, dispondo sobre providências que deveriam por cobrir as explorações do povo e teriam ao mesmo tempo a melhorar a produção e a circulação de gêneros alimentícios. O decreto, que tomou o número 5.320 e foi publicado no Diário Oficial daquela data, determinava que o Coordenador da Mobilização Econômica tomasse as medidas necessárias para que se processasse da maneira mais eficiente o abastecimento das populações. Essas medidas eram ali especificadas: estimular a produção, barateando-lhe o custo; evitar as perdas mediante armazenamento e expurgo adequado; regular e simplificar o transporte.

Naquela data o povo, que já vinha sofrendo os rigores de uma carestia, iniciada algum tempo antes, e não visionando qualquer melhora em seu favor, recebeu como o grito promissor de horas mais brandas a decisão do governo, consubstanciada nesse decreto. O Coordenador se apresentava ao público como o Salvador da bolsa, do estômago, da saúde dos brasileiros espoliados. As esperanças inundaram os lares. A Coordenação assumiu perante o povo as cores amáveis de um Grande Proteitor, que se colocaria entre os exploradores e os explorados, sofrendo a carga dos primeiros e dando alento aos segundos.

Nada realmente melhor delinheado do que esse decreto. Para haver alimentação farta e indispensável que também a disposição do seja; para que os lares das cidades se enchessem de gêneros era preciso que a eles viesse ter essa produção farta; para que não se estragasse com as esperas e delongas inevitáveis, era ainda necessário guardar os gêneros em lugares que os pusessem ao abrigo da deterioração. Estimulando a produção, estaria satisfeito o primeiro item desse sadio programa de amparo à boca da população; regulando e simplificando o transporte, atender-se-ia ao segundo deles; assegurando o armazenamento e o expurgo adequado, estaria, finalmente, satisfeito o terceiro item. De forma que as providências adotadas pelo executivo, ao elaborar e baixar essa lei, no desempenho da função legislativa, eram perfeitas e acabadas. Dariam ao Brasil produção farta, transporte e conservação dos gêneros produzidos.

Decorridos dois anos já é tempo de fazer-se o balanço dos benefícios que esse decreto e sobretudo sua execução, a cargo da Coordenação da Mobilização Econômica, nos trouxeram. Houve no Brasil superprodução? Que digam os plantadores de café nos Estados onde outrora foi o reino da planta que produz e onde tal entidade, botânica hoje já quase não existe... Que digam também os plantadores de cana de açúcar, onde outrora era ela abundante, sem decretos, e de livre exploração, sem promessas de abundância... E que ainda o digam os criadores de gado e vendedores de leite para o consumo na cidade, os quais, nos tempos da livre concorrência, conseguiam trazer aos habitantes das grandes aglomerações urbanas, sem decretos nem Comissões Executivas, o que já de todo escasseou, tornando-se gênero de luxo pela dificuldade de encontrá-lo, e veículo de morte, pelas más condições higiénicas em que se oferecia ao consumidor.

Não há produção abundante de coisa alguma no Brasil. O nosso país vem pagando o mais duro tributo à mística da superprodução, aqui implantada pelos grandes trusts e alimentada pelos órgãos para-estatais. Tivemos realmente o prometido estímulo da produção, e todos esses inúmeros que contém a sua livre expansão já teriam ruído, para felicidade do povo e para assegurar a sobrevida da economia nacional.

As dificuldades de transporte permanecem como estavam há dois anos, quando a lei prometeu corrigi-las, ou melhor elas são piores hoje, tendo subido o frete nas estradas de ferro do governo, que no entanto inscrevera a providência de regular e simplificar o tráfego entre os itens de um decreto-lei de sua autoria. E um terreno que precisa, como nenhum outro, ser encarado do ponto de vista nacional e não das empresas, oficiais ou não, que exploram o transporte da mercadoria.

Como o transporte e a produção, também não se solucionou nestes dois anos o problema do armazenamento de gêneros alimentícios. O que diariamente se verifica é exatamente o contrário: a deterioração desses gêneros em escala crescente, por falta de local adequado para conservá-los.

Em dois anos, portanto, o que nos fica da execução do Decreto-Lei 5.320 é apenas uma experiência dura e negativa. Tanto do decreto quanto da própria Coordenação da Mobilização Econômica.

Os descontentos dos aposentados

Desde 1943 que o presidente da República declarou ser de ordem geral o fenômeno atual da carestia da vida. O Dasp, na exposição de motivos para a lei de 10 de novembro do referido ano, lei

## DOIS ANOS...

que concedeu aumento dos vencimentos dos funcionários públicos civis e dos militares, não somente para os da ativa, assinalou que a elevação do custo das utilidades, a partir de 1938, data em que, por último, se reajustaram os vencimentos, apresentava-se tão acentuada que nada autorizava a supor o regresso às condições de sete anos atrás.

A majoração de 1943, como se sabe, teve caráter definitivo. Foi, porém, com exclusividade para os de efetivo exercício do seus cargos, e, após, de resto, já melhorada por lei do Congresso de 1935. Quanto aos aposentados a situação, que nessa época era crítica, não se pôs a melhorar.

Não se negou às classes inativas o direito a um acréscimo da paga a que fizessem jus. Prometeu-se a essa gente uma pequena margem de possibilidades. Do prometido a cumprir, entretanto, a distância a percorrer tem sido interminável. São quase todos os velhos servidores do país, alguns já percebendo o que já recebiam em 1914. Pode-se facilmente imaginar a escalada astronômica do custo da vida nos três últimos decênios. O que vale dizer, talvez, agora, valha com!

Os aposentados não vivem de esperanças. Há quase dois anos que aguardam um modesto acréscimo nos seus vencimentos. Não aguardam muito, visto que, na idade em que se acham, estão mais para lá do que para cá deste mundo cheio de descontentos e sofrimentos...

UMA COMPLETA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

### BANCO BOAVISTA S.A.

Para auxiliar a lavoura

Já nos temos referido por vezes sucessivas à deficiência de técnicos para as lides dos campos. Foi, finalmente, o assunto estudado pelo governo. O presidente da República aprovou exposto que lhe foi encaminhado, peticionando a instituição de 280 bolsas de estudos para jovens de todas as Unidades Federais, de acordo com um plano de sete anos.

Realmente, uma providência urgente se fazia mister. Há vários anos já se vinha reduzindo o número de candidatos à matrícula nas Escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária. Dentre as muitas razões de desinteresse que a juventude destituida do país tem manifestado pela veterinária, predomina a de ordem econômica, porquanto a elevação do custo da luta contribui para aumentar a afiliação dos jovens às carreiras que mais facilmente os seduzem, por oferecerem maiores possibilidades de êxito na luta pela vida. Acresce que as Escolas Nacionais de Agronomia e Veterinária, hoje situadas em pontos bem acessíveis do Rio de Janeiro, serão transferidas, dentro em breve, para as novas e amplas instalações do quilômetro 47, da estrada Rio-São Paulo, o que, impedindo a coexistência de outras ocupações por parte dos alunos, concorrerá provavelmente para diminuir ainda mais a sua frequência.

Com a execução do plano de concessão de bolsas, em sete anos, assegurar-se-á a formação de 140 veterinários e 140 agrônomos, dependendo-se com cada um, 24 mil cruzeiros. A distribuição dessas bolsas e a indicação e seleção dos candidatos serão reguladas por instruções posteriores.

Mas isso não basta. É necessário atender-se ao atual nível de vencimentos nas carreiras de agrônomos e veterinários, principalmente nos postos iniciais, e outro obstáculo — e talvez o mais importante — a formação de maior número desses profissionais.

Acrescida-se, de um modo geral, que o movimento cooperativista não se desenvolveu nos Estados Unidos como na Europa. Não é assim na realidade, o mais surpreendente crescimento nos Estados Unidos, foi em cooperativas de produção, enquanto que no resto do mundo foi nas de distribuição. Mas pouco depois de surgir em Rochester (EUA), a primeira cooperativa, já se descontentes de escandinos, nos Estados de Minnesota e Wisconsin, organizaram cooperativas agrícolas. Depois disso, a primeira cooperativa americana foi organizada por um grupo de mulheres em Waukegan (Illinois), que se uniram para comprar leite conjuntamente, um empreendimento que hoje se chama de Cooperativo Trading Co. de Illinois, que possui instalações próprias de pasteurização, distribuição, e, em centenas de caminhões e administradas por um conselho de legumes para os associados. Um ano antes, contudo, achava-se já organizada a United Society de Maynard, no Estado de Massachusetts, que já possuía uma escola para a educação cultural dos seus membros, e um curso de inglês para os estrangeiros em todo o país.

Com a primeira Guerra Mundial o movimento cooperativista passou a adquirir um caráter mais sério. Em 1915 organizou-se a Liga Cooperativa dos Estados Unidos para manter a campanha educativa, eliminar as organizações especuladoras que se difamavam sob o manto cooperativista, e lutar por uma legislação federal e estadual amparando o sistema.

A National Cooperative Inc., organizada pouco depois, atuou como intermediária para as transações entre as cooperativas nacionais e as do exterior. Para o sucesso de uma cooperativa tudo está, ao que parece, num bom começo e numa administração séria: o respeito às regras, a força convincente dos resultados. A Eastern States Fair-Exchange começou em 1918, com 30.000 dólares de capital, destinada apenas ao negócio de forragem; sete anos depois comprava seus próprios esta-

Qualquer que o Sr. João Costa de que todos os associados a Cui Brasília, de sua propriedade.

Os lares — é por aqui! E foram — em dispersão. E o Costa, do Bentiv, Não viu nada.

Cyano & Cia.

## HENRY WALLACE, SECRETARIO DO COMERCIO AS OBRAS LITERARIAS DE DOMINIO PUBLICO

### A reação do Congresso ante a nomeação

Washington, 22 (De Lyle O Wilson, da U. P.). — O presidente Roosevelt nomeou hoje o sr. Henry Wallace, secretário do Comércio da República, para o cargo de secretário do Comércio, em substituição ao sr. Jesse Jones. Com essa medida, Roosevelt arriscou-se a encontrar certa resistência por parte do Senado, já que o sr. Wallace não é um técnico em comércio e finanças, conforme assinalou ontem, em uma carta enviada a Roosevelt, o sr. Jesse Jones.

Poucas horas antes de ser enviado ao Senado a sua nomeação, Henry Wallace declarou que seu propósito, ao assumir o novo cargo, seria "clarificar a maior quantidade possível de empregos para a população privada". Acrescentou que "o governo deve fazer com que todos os homens tenham empregos. Ninguém deve ter, em tempos de paz, menos prosperidade do que a que teve em tempo de guerra."

O secretário da Presidência, Stephen Early, declarou na Casa Branca, aos jornalistas, que não se tinha conhecimento de que Jesse Jones tinha o propósito de abandonar o cargo de secretário do Comércio, na qual ele se achava a trabalhar, não tendo este condições para desempenhar o cargo de secretário do Comércio.

A reação no Congresso ante esta situação tem sido diversa. O senador W. Lee O'Daniel, democrata do Texas, disse que a medida foi ditada pelo sr. Sidney Hillman, acrescentando que em sua opinião Jones tinha motivos para deixar o Departamento.

O senador Robert Taft, republicano de Ohio, disse que "Roosevelt fez uma alteração muito pouco sensata".

Outros senadores e representantes prevêem que, com essa nomeação, o sr. Wallace se encontrará, no futuro, muita dificuldade para conseguir votos no Congresso.

Se Wallace conseguir a aprovação do Congresso para a sua nomeação, passará a ser um dos funcionários mais poderosos do país, pois terá a responsabilidade de administrar mais de 13.000.000.000 de dólares de empréstimos.

(Continua na 6.ª pag.)

BANCO ALIANÇA DO RIO DE JANEIRO S.A. Fundado em 1906

## ECONOMIA & FINANÇAS

### SERÁ POSSÍVEL UM SISTEMA ECONÔMICO CONTROLADO PELOS CONSUMIDORES?

NOVA YORK, via aérea (D. R. Cord) — (Por Carlos Dávila) — Uma delegação da Sociedade Cooperativa da Escócia, que vende 400 milhões de dólares por ano, fabrica 40% do que vende, acaba de chegar aos Estados Unidos para as comemorações do centenário do movimento cooperativista, que conta agora com 145 milhões de associados em 800.000 cooperativas disseminadas por 55 países. Esta revolução silenciosa, com pouca demagogia e nenhuma violência, seguiu o seu curso, e agora o número de membros das cooperativas dos Estados Unidos associados a cooperativas. As 10 mil ou mais cooperativas de agricultores movimentam negócios de valor de 3 bilhões de dólares por ano.

Entre as cooperativas que mais rapidamente se desenvolveram estão as de petróleo e gasolina. A primeira foi organizada em Cottonwood (Minnesota) em 1912 e agora o número de membros das cooperativas desse Estado, que com cerca de 3 milhões de habitantes, conta com 2.800 cooperativas cujos negócios sobmontam 28 milhões de dólares por ano. As cooperativas de gasolina movimentam mais de 100 milhões de dólares por ano no país. Mas a maioria de todas as cooperativas que se vende no Estado de Dakota do Norte é vendida em postos das cooperativas.

Os comerciantes afetados pela concorrência cooperativista organizaram o que chamam de Associação Nacional de Pequenos Comerciantes e procuram convencer o público que, as contribuições de impostos, criam-se para as cooperativas, que não os pagavam, devido ao privilégio que lhes é concedido de sua grande prosperidade durante esta guerra. As cooperativas, que contam também com poderosas organizações centralizadas, opõem-se a esta campanha alegando que os seus benefícios não são utilidades, e sim "contas em excesso" que são devolvidas aos compradores associados. As linhas de batalha estão formadas e o Congresso será seguramente chamado muito brevemente a decidir.

Roosevelt tem procurado de mil modos fomentar as cooperativas. Wallace é o seu campeão e sobre a questão de como se cooperam os Congressos mostraram-se generosos com as cooperativas. A lei Capper Volstead, de 1922, estabeleceu que as cooperativas de frutas não eram monopólios; elas estavam sendo atacadas pelas companhias interessadas por isso.

A Lei de Crédito Agrícola de 1913 criou um organismo para estimular as cooperativas agrícolas em condições muito vantajosas. Outra lei desse mesmo ano isentou as cooperativas do requisito de submeter as emissões de ações e bonos aos trâmites da Comissão de Valores de Exchange. Uma lei de 1935 dispõe sobre o "reconhecimento e fomento" das cooperativas para o efeito das aquisições pelo Estado.

A Lei de Robison-Patterson, de 1938, extinguiu as cooperativas de proibição de conceder taxas e descontos nos preços. O ministro da Agricultura está autorizado a preparar "tarifas especiais de transporte" para as cooperativas e há uma repartição do governo em Washington encarregada de instruir os grupos que desejam organizar cooperativas.

O cancelamento do imposto de lucros extraordinários, relativo ao exercício de 1944, opinou o ministro da Fazenda no sentido de que o interessado deve aguardar o pronunciamento da Junta de Ajuste dos Lucros Extraordinários.

O IMPOSTO DE LUCROS EXTRAORDINÁRIOS

Submetido à deliberação superior o processo em que Severino Ferrer de Moraes, em nome da firma J. Cândido & Cia., solicitou o cancelamento do imposto de lucros extraordinários, relativo ao exercício de 1944, opinou o ministro da Fazenda no sentido de que o interessado deve aguardar o pronunciamento da Junta de Ajuste dos Lucros Extraordinários.

A questão dos direitos autorais, quando a obra literária é criada por força de lei, no domínio público, será provavelmente examinada no Congresso de Escritores, reunido em São Paulo.

Não existe questão em princípio. A regra já consagrada é que o direito autoral (o direito autoral, é claro, em relação aos herdeiros) ressa depois de certo número de anos.

Há nisso a compreensão da universalidade irrecusável da obra literária. Se o bom êxito por ela alcançado promana do público, ao público deve reverter o benefício de usufruí-la sem a participação dos herdeiros do autor além de um prazo razoável. Seria realmente absurdo procurar hoje um herdeiro, digamos, de Racine, para pagar-lhe direitos sobre *Andromaque* ou *Ethère*.

Mas o facto é que o domínio público não é neste caso inteiramente público. Reimprimindo uma obra cujos direitos não podem mais ser reclamados, o editor, embora sem privilégio, investe-se na posse de uma vantagem que se torna sua, particular. E é neste ponto que a questão passa a existir moralmente, quando não exista legalmente.

O escritor e editor Max Fischer julgou encontrar uma fórmula simpática de associar o interesse dos escritores ainda vivos ao interesse do editor que publique obras pertencentes ao domínio público, ou sejam: obras de escritores falecidos cujos herdeiros não possam mais auferir-lhes os direitos autorais.

A fórmula é a seguinte: os escritores mortos devem ajudar os escritores vivos, trate-se de estranhos ou de velhos cujos trabalhos não lhes tenham amparado a existência; trate-se, inclusive, dos herdeiros próximos desta última classe de escritores.

Como proceder? Proceder-se-á determinando-se que reverts a escritores assim qualificados uma parte pelo menos dos direitos autorais correspondentes à publicação das obras caídas no domínio público.

O escritor e editor Max Fischer, quando em Paris dirigia

a casa Flammarion, a cuja testa ficou, sabe-se, durante vinte e oito anos, teve em 1935 a ideia de sugerir sua fórmula ao governo Léon Blum. Não a sugeriu isoladamente, porém mediante a representação, aprovada em assembleia, da Sociedade dos Homens de Letras.

O projeto de lei então elaborado obrigava os editores a pagarem à caixa da Sociedade cinco por cento de direitos autorais sobre a reimpressão de obras caídas no domínio público. A importância obtida por esta meio perentoria, na proporção máxima de um quinto, à Sociedade, a título de auxílio para sua manutenção e desenvolvimento. O resto seria aplicado em benefícios aos escritores novos e aos valedutários ou seus dependentes, quando herdeiros. As obras de La Fontaine, Molière, Voltaire, Chateaubriand e Balzac, por exemplo, ainda hoje muito procuradas, não aumentariam apenas a fortuna dos editores: correriam as próprias letras francesas, pelo amparo aos escritores pobres ou inválidos.

O governo Léon Blum, por haver deixado o poder, não chegou a realizar a ideia, que está hoje entretanto nos planos da legislação social de Charles Gaulle.

Max Fischer, emigrando para o Brasil, aqui instalou, durante a guerra, uma casa editora, e não quis perder o projeto de sugerir o mesmo projeto ao Congresso de Escritores agora reunido em São Paulo.

Poderemos assim acompanhar logo a França nessa conquista em favor do espírito e da inteligência. Grandes autores brasileiros, cujas obras já se encontram no domínio público, sendo frequentemente reimpressas, e que, diga-se de passagem, nunca delas obtiveram fortuna, contribuirão para animar os escritores jovens ou deitar um pouco de manta, mesmo racional, no pó da velhice de muitos de nós outros, tão certo é que este ofício de escrever, para o qual se vem de criar o salário mínimo nas empresas jornalísticas, *ne nourrit pas son homme*.

Costa REGO

Isenção de direitos

O presidente da República, de acordo com os pareceres do ministro da Fazenda, deferiu os seguintes pedidos de isenção de direitos:

Para os materiais mecânicos hidráulicos e químicos importados pelo governo de Minas Gerais e destinados à Usina do "Gatunho";

Para 89 carneiros importados pela Empresa Petrolí e Agrícola Barbatá S. A.;

Para material importado pela Sociedade de Beneficência em São Paulo, Hospital Nossa Senhora da Aparecida e Casa de Saúde Matraz;

Para 700 ovelhas importadas pela via aérea, do Gervasio e filhos;

Para material importado pelo Rubber Development Corporation;

Para 20.000 caixas contendo fôlhas de Flandres em tecidos simples, importadas pela firma Campos de Brito & Cia., com redução de 50% sobre os direitos aduaneiros.

AUTORIZAÇÃO PARA NEGOCIAÇÃO COM MINÉRIOS

O diretor das Rendas Internas autorizou a firma B. A. Murray Exportadora, em Campinas, Grande, no Estado da Paraíba, a negociar com o comércio estrangeiro, restrito ao comércio à grãta e da grande aos fins industriais.

PROIBIDA PROVISÓRIAMENTE A SAÍDA DO ARROZ PAULISTA

São Paulo, 22 (A. P.). — A Comissão de Abastecimento do Estado decidiu proibir a saída do arroz de São Paulo, até de ser negociado com o comércio estrangeiro, devido ao caráter provisório, não constituindo nenhum perigo para os exportadores ou importadores de arroz. Depois dos estudos que serão realizados em torno da produção, serão aplicadas várias providências a fim de facilitar a recolheita. Segundo dados estatísticos, foram exportados pelo Brasil em 1943, 60 toneladas do produto em questão contra 100 mil em 1944.

EM VIAGEM O NOVO EMBAIXADOR DA FRANÇA

Londres, 22 (A. P.). — O general François D'Astier de La Vigerie, novo embaixador da França no Brasil, partiu da Inglaterra para o Rio de Janeiro, onde deve chegar na primeira semana de fevereiro próximo.

VITÓRIA À VISTA

Paris, 22 (R.). — De Gaulle em discurso pronunciado hoje durante a cerimônia da reabertura da Sorbonne, declarou: "O inimigo está em fuga e a vitória à vista, graças aos combates dos libertadores entre os quais os nossos próprios podem ser orgulhosamente citados. O inimigo está agora do lado do leste da Europa." Em seguida, prestou homenagem ao papel desempenhado pela Universidade de Paris no movimento de resistência, acrescentando: — "O pensamento francês, embora ainda não totalmente integrado em um espírito de liberdade, e os acontecimentos atuais lhe foram revelados pela luz da liberdade."







# Elimine as COCEIRAS com PARASITINA

## O DIA POLICIAL

GRANDE PARTIDA DE AZEITE ENTRE TÓRRES DE MADEIRA — Duas firmas, a Casa Domingos Joaquim da Silva, estabelecida à Praça Padre São, 22, e Teixeira Rocha & Cia, estabelecida no largo da Carioca, 4, estando denunciadas lavadas a polícia, ocultavam azeite para venda, mas tarde, pelo cambismo negro, a preço acima da tabela, a referida firma, tendo importado o produto, se recusavam a fornecer-lo aos negociantes. A polícia, visitando os depósitos das firmas em questão, neles encontrando grande quantidade do produto, sendo 111 caixas no depósito da rua Padre São, avaliada em 410 mil cruzeiros. O gerente da firma, João da Silva, lavada, declarou ser o azeite de propriedade da firma Teixeira Rocha & Cia. Láda, com depósito à rua Camerino, onde, contudo não havia espaço para armazenagem das caixas.

Indo à rua Camerino, 22, e lá apreendendo 10 caixas e mais 111 latas de azeite, a polícia deteve o gerente, Antônio Machado, que procurou se explicar dizendo ser o produto de propriedade da firma Domingos Joaquim da Silva, que ali o deixara por ocasião de um crime violento. O produto apreendido foi posto à disposição da Confederação Econômica.

PERIGOSO BANDO DE "GUERREIROS" AGINDO NA CIDADE — Na Delegacia de Defesa Social, foi aberto inquérito afim de apurar as atividades de autônomas quadrilha de "guerreiros". As principais figuras agora envolvidas na venda ilegal de terras são os indivíduos Antônio Augusto Soares, João Matos Cruz, Barbaça Moreira Lopes, Junior, os quais, segundo queixas lavadas a polícia, não agem isoladamente, mas com a ajuda de numerosos cúmplices, entre os quais: Manoel Cruz, Rita Conceição Matos Cruz, Labarte de Oliveira, Angélica Ataliba, e outros.

Os "guerreiros" apresentam, como herdeiros a venda, os indivíduos José Francisco dos Santos, Horácio da Silva, Amaro e Jaime de Castro.

Para provar a legitimidade do azeite "direito", os proprietários se utilizavam de documentos, retirados dos inventários concluídos há mais de um século.

Desse modo chegaram a tor-

ram o veículo contra o eletrico. Em consequência foram penados, na Assistência, os seguintes passageiros do bonde: José Dias, Valter Silva, Nilton Granado, Ilmarino e Serafim Pinheiro.

As vítimas, com encoerções e contusões, foram levadas à Assistência, retirando-se. COLÍSES — Na esquina das ruas Cond. Hyatt e José Hyatt, um ônibus ao querer passar a frente de um bonde que corria na mesma direção foi apinhado pelo meio por este último, resultando em consequência do choque saírem feridas as seguintes pessoas que viajavam nos dois veículos: Euclides de Castro, Helena Reis Netto, Alair de Oliveira, Maria Albertina da Moura, Iracema Alves de Oliveira, Alfredo Simões Barata que receberam contusões pelo corpo, sendo medidos na Assistência.

Com lesões mais graves receberam curativos também o menor Aníbal, filho de Milton Moura, com fratura da clavícula esquerda; David Rodrigues de Sá com contusões no frontal, na coxa direita e fratura do crânio; Hilda Duarte da Costa com fratura do braço direito e Maria Antonia Nogueira da Conceição com fratura da coxa direita e contusões pelo corpo que foi internada no Pronto Socorro.

O sr. Elmir Lima, diretor da Assistência, que passava no momento do acidente prestou os primeiros socorros às vítimas. Tanto o motorista como o motorista foram presos e autuados na delegacia do 17º distrito.

EM NITERÓI — Quando tratava-se pela av. Presidente Vargas, o bonde "Andaraí Leopoldo", conduzido pelo motorista de regatamento 7295, colidiu com o rebolado de outro elétrico que seguia em sentido contrário e o qual, segundo queixas lavadas a polícia, não agem isoladamente, mas com a ajuda de numerosos cúmplices, entre os quais: Manoel Cruz, Rita Conceição Matos Cruz, Labarte de Oliveira, Angélica Ataliba, e outros.

Os "guerreiros" apresentam, como herdeiros a venda, os indivíduos José Francisco dos Santos, Horácio da Silva, Amaro e Jaime de Castro.

Para provar a legitimidade do azeite "direito", os proprietários se utilizavam de documentos, retirados dos inventários concluídos há mais de um século.

Desse modo chegaram a tor-

HENRY WALLACE, SECRETARIO DO COMERCIO

(Continuação da 4ª pag.)

préstitos e empréstimos e terá sob sua direção a Corporação de Reconstrução e Financiamento que, desde sua criação, já autorizou empréstimos no valor de... 48.000.000,00 de dólares.

Esta tarde, ao se iniciarem os debates sobre a proposta de Roosevelt no sentido de nomear-se Wallace para o cargo de secretário do Comércio, o senador Walter P. George apresentou uma moção para que a Corporação de Reconstrução e Financiamento e outros organismos relacionados com a Lei de Empréstimos e Arrendamentos fossem separados do Departamento de Comércio. Assim, se Wallace fosse nomeado, esses organismos ficariam fora de seu controle.

ferimento na cabeça. Luis está detido na polícia.

MORREU QUANDO SE BANHAVA — Orlando Alves da Souza, marceneiro, de 21 anos de idade, de cor preta, residente à rua Perdido Malheiros, 6, nos subúrbios de Madureira, quando se banhava na praia fronteira à localidade de "Praia Gale", em Jurubutu, morreu afogado. A polícia compareceu ao local e ardeceu, sob uma pedra, as roupas do infeliz. Nas vestes do morto a polícia encontrou vários documentos, inclusive um certificado militar. O cadáver foi removido para o necrotério.

(32649)

Verifique tudo

o que se anuncia por aí em linhas inglesas, tropicais, frescos, etc., e depois se embasque com os preços

do METRO DE OURO, Rua do Rosario, 159.

(32649)

## UTENSILIOS DOMESTICOS

MIL E UM ARTIGOS PARA COZINHA E MESA

Case Anglo Brasileira

MAPPIN STORES

PRACA DE BUTAFUGO, 208

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Despachos do Prefeito — Celso Moreira, — detido, nas condições que foram prescritas pelo Serviço de Teatros; Associação Beneficente dos Músicos Militares; — Secretaria Geral de Administração; Carlos Torres, — ao Serviço de Teatros; Instituto de Arquitetos do Brasil — detido, devendo a colocação das cartazes obedecer ao que prescreve a lei, especialmente no que toca a proibição de serem afixados nos arcos e monumentos públicos; Antonio Mourão Vieira Filho e outros — aguardando a data a ser fixada pelo sr. presidente da República; Centro Espírita Antônio de Padua, — a Secretaria de Finanças; Orlando Passos de Sousa e outros — a Secretaria de Viação; Sindicato da Indústria de Mármores e Granitos do Rio de Janeiro — ao D. F. S.; Cia. U. S. Harbison do Brasil — ao D. F. S., para informar, quanto ao aspecto legal de estabelecimento, e imposto correspondente; processo administrativo de Rafael Archangelo dos Santos — procedendo nos termos do parecer da Comissão de Processo Administrativo; processo administrativo de Silvino Biquiera e outros — procedendo nos termos do parecer da Comissão de Processo Administrativo quanto aos itens b, c, d, obedecendo as prescrições legais. Quanto ao item a, aguardando a Secretaria Geral de Administração.

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

## Prepara na mesa a "SUA AGUA URODONALISADA"

MIL E UM ARTIGOS PARA COZINHA E MESA

Case Anglo Brasileira

MAPPIN STORES

PRACA DE BUTAFUGO, 208

NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Despachos do Prefeito — Celso Moreira, — detido, nas condições que foram prescritas pelo Serviço de Teatros; Associação Beneficente dos Músicos Militares; — Secretaria Geral de Administração; Carlos Torres, — ao Serviço de Teatros; Instituto de Arquitetos do Brasil — detido, devendo a colocação das cartazes obedecer ao que prescreve a lei, especialmente no que toca a proibição de serem afixados nos arcos e monumentos públicos; Antonio Mourão Vieira Filho e outros — aguardando a data a ser fixada pelo sr. presidente da República; Centro Espírita Antônio de Padua, — a Secretaria de Finanças; Orlando Passos de Sousa e outros — a Secretaria de Viação; Sindicato da Indústria de Mármores e Granitos do Rio de Janeiro — ao D. F. S.; Cia. U. S. Harbison do Brasil — ao D. F. S., para informar, quanto ao aspecto legal de estabelecimento, e imposto correspondente; processo administrativo de Rafael Archangelo dos Santos — procedendo nos termos do parecer da Comissão de Processo Administrativo; processo administrativo de Silvino Biquiera e outros — procedendo nos termos do parecer da Comissão de Processo Administrativo quanto aos itens b, c, d, obedecendo as prescrições legais. Quanto ao item a, aguardando a Secretaria Geral de Administração.

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire, Antônio Bastos de Magalhães, Amadeu Pereira Cardoso, Valter Leonardo Pereira, Ivo Aguiar Santos, Georgina Paes, José de Azevedo Mattos, Elvira Silva de Faria, Armando Coelho da Rocha, João de Souza, Manoel Mesquita do Nascimento — fixados em Cr\$ 6.840,00 os proventos anuais de inatividade; José Maria de Matos — fixados em Cr\$ 141,00 mand-

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Despachos do secretário geral — Manoel Castello Branco Villaca, — ao Serviço de Teatros; Antonio Gonçalves, Luis Teixeira de Maceo, José de Andrade Coelho, Djalma Cusculi, Flora Barreto da Silva, Durvalina Almeida, Candida Silva da Silva, Freire,



**NAFOIL LTDA.**

**FONE : 42-6043**  
**RIO DE JANEIRO**















# Correio Musical

## A FALENCIA DE UMA ESCOLA

Uma das últimas agressões, aqui registrada, sobre o ano musical do 1944, foi bastante sintomática do estado de espírito da imprensa. Trata-se de uma Escola Nacional de Música. Trata-se do concurso de harpa, a que concorreu uma só concorrente, a professora de harpa, que transcritos nesta seção, quase mecedores do qualificativo com que se trata, a harpa, foi considerada improvisados, na praça pública, por oradores populares. Com a circun-

que não se manifestaram, patrióticas do povo, quando se alça a figura de dom E. Jacarandá, a reação coletiva dos brasileiros, e a participação de milhares de hilaridade. Mas na Escola Nacional de Música, ao que parece, perdeu-se também o espírito de solidariedade. O mesmo comissário encarregado encantar o caso com risinha indulgência, fazendo sentir à candidatura de Jacarandá, que não se preocupou o ato do concurso de tão solenidade, conferindo à harpista um

O resultado de tais provas é de fato sintomático da situação pedagógica e cultural da Escola Nacional de Música. A cada ano, o diretor do ensino da música no Brasil transforma-se, gradativamente, em um "faz-tudo" para resolver os problemas. Para efetuar concertos, cabe no entanto a obrigação de promoverem-se os alunos, e assim, sempre há o artista desafiado em escassear as notas de outras peças, regredir, na medida do possível, a um nível de musicalidade musical cariosa. Mas que faz a escola? A Escola, promovendo uma educação musical, não se preocupa com a verdadeira origem da sua verdadeira dívida o problema da boa música no Rio, ao invés de buscar soluções-lí.

**EURIQO NUNES FRANCO**

O espetáculo de balados no "Jardim de Alina" — Realizou-se sábado na lindú lagoadura do Leblon, mais um espetáculo ao ar livre, desta vez com o tema "Despertar da Cultura da Prefeitura".

Em uma demonstração eloquente de como a iniciativa privada pode ao encontro das aspirações populares, ávidas de um contacto directo com a cultura, foi montado

chirra e, com o tempo, a sua voz se tornou cada vez mais estridente, solicitando a indicação de uma pianista, que se dispunha a acompanhá-lo em um instrumento de teclado. Quando chegou a uma notícia elogiosa, para sair na Revista de música, e a nossa honra com o primeiro concerto do novo concerto da série oficial.

Pobre Excelso! Essas figuras de velhos mestres sem discípulos ainda resultam infelizes. Mas, não se desanimem, pois há muitos outros personagens, da incompetência dinâmica da música brasileira, que também merecem que sejam conhecidos.

de outros e do alancamento que se viria a fazer, não só para a defesa da virulenta de pequenos interesses e paixões. Na Escola Nacional, o Conselho Nacional de Educação encabeçado virtualmente por João Joandira Sodré, que obstruía os concursos — fortemente assistido pelos membros do Conselho Nacional de Professores Interinos — contravinha os contras para realizar a série Integral. A situação, porém, não se alterava, e assim, na sua 1.ª reunião, os destinos da casa. Foi esse Conselho que

1985, a primeira maestrina Joaquina Sobral, porém, mesma pardono e assento no Conselho, conservou, sob o nome de professora, uma função inexplicável e semcedência política. Na contenda em haver criado um conjunto anfônico indisciplinado e desordenado, os outros do público como à formação técnica e musical de seus excecutores, a quem não se dá o devido respeito, os quais todos se acrometizem, ou quase todos se acrometizam, da vida pedagógica e artística da escola.

**O PAI QUE EU INVENTEI**  
No salão de Glória, sempre hoje

A cena, em primeira, a comédia de Aurélio Silva "O pai que se inventa". O espetáculo, montado por Paulo Sérgio, estreou no Teatro da Rua-Sala de Carvalho. Nessa peça, estrearam os artistas Augusto Anacleto, Paulo Sérgio, Andréia Alcântara Silva e Belcy Drumond.

No Serrador "Não te quero mais", na sua última semana de representação, o espetáculo de Paulo Sérgio e seu elenco terminará sua temporada, nesse teatro, no próximo dia 12 de maio. Ficou, as duas semanas seguintes.

Ter, no mínimo 18 anos

**No Recreio** "Momo não fila" hoje, festa do meio centenário de nascimento de Momo, no Teatro da Boa Vista, com o espetáculo montado pela interpretação de Cila, Walter Pinto, com Percy Gonçalves no papel principal.

**No Jello Cantone** - "A cobra lá fumando", hoje, nos espetáculos da noite, com Beatriz e Oscarito.

**Temporada de Eva** - A artista Eva, que já fez sucesso em São Paulo, amanhã, no palco do Serrador, cuja estréia será entre os dias 12 e 14 de maio.

**Atestado de solteiro** - A National de São Paulo, com o espetáculo equiparado, ou requerido de competência musical do Conselho Nacional de Música, fêbico.

**Ter atestado de terminação** - O Conselho Nacional de Música, com o diploma de conclusão de curso da Escola Nacional de Música.

**Malores esclarecimentos** - O Conselho Nacional de Música, com o serviço Nacional de Cantos, fêbico. A Avenida Pasteur, 100.

conferência, terceira da série  
"A Fisionomia Racial da  
"Humana", será ilustrada

Esta  
instituição  
Música Brasileira  
com discos.

Hoje, das 13 às 14 horas, pelas emissoras:

Rádio Club de Brasil  
Rádio Jornal do Brasil  
Rádio Nacional

Rádio  
Rádio Globo  
Rádio Mayrink Veiga  
Rádio Tupi  
Rádio Guanabara  
Rádio Vera Cruz

Organizadores: J. W. Campos  
- Gilma Guimarães

One  
Lecturer: Carl



Companhia de  
***Carris, Luz e Força***  
do Rio de Janeiro Ltda.



## PARA DEFINITIVA SOLUÇÃO DA CRISE GREGA

or - Nao Te Quero Mais.